

CRISTÃO EXPOSITO R

Jornal mensal da Igreja Metodista • Agosto de 2009 • Ano 123 • número 7

Os mistérios da oração

Nossa oração não é apenas um meio de expressão de nossos desejos. Ela deve nos conduzir a um verdadeiro relacionamento de amor e confiança com o nosso Pai. **Páginas 8 e 9**



karina Bertoncini_olhares fotografia online

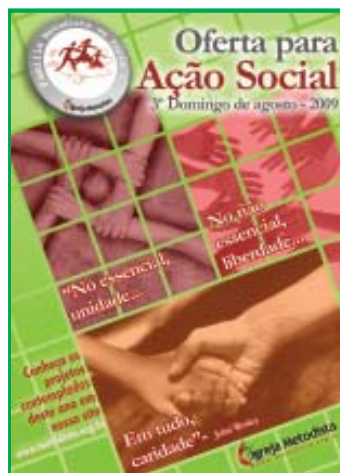
A arte da discordância

Conflitos ocorrem nas comunidades de fé. Mas as crises, enfrentadas com sinceridade e amor cristão, podem levar ao crescimento. **Página 12 e 13**



Oferta Ação Social

Projetos sociais de todo o país podem ser beneficiados com a sua contribuição. **Página 15.**



Concílios Regionais acontecem a partir de outubro. Veja na página 4.

Palavra Episcopal

O serviço como resposta à graça

O significativo milagre da cura da sogra de Pedro?

Página 3

Memória

Poesia não morre

Déa Kerr e Jaci Maraschin vivem em nossa saudade.

Página 5

Fala, criança!

Deus é nosso amigo

Mesmo quando não somos: a descoberta do pequeno Elias

Página 5

Educação Cristã

O que é transubstanciação?

O leitor pergunta, o Expositor responde

Página 10

Doutrinas

Ressurreição

Qual o sentido da ressurreição de Cristo em nosso viver?

Página 11

Entrevista

Rute Noemi

Talento dedicado à música e à educação infantil.

Página 14

Amizade

Alguém resolveu que o dia 20 de julho fosse o "Dia do Amigo" e algumas empresas aproveitaram comercialmente mais essa data. É claro que datas especiais podem ser bons motivos para matar a saudade de um amigo, cultivar ou estreitar laços de amizade, e isso é muito bom. Mas também aprendi na Bíblia que o amigo ama em "todo o tempo" e, quando a angústia vem, ele vira irmão (Pv 17.17). Por isso, a amizade, em dias especiais ou comuns, não é um relacionamento fugaz, é dádiva preciosa e bastante rara.

A amizade é um tema que perpassa mais esse número do Expositor, que tem como matéria de capa a oração. Na edição de janeiro de 2008 já havíamos publicado trecho do livro "Amizade com Deus pelos meios da graça", do pastor José Carlos Barbosa, no qual ele falava sobre a oração. Agora, a partir de um bate papo franco e aberto com o bispo Nelson, o Expositor volta a falar sobre oração, buscando tirar dúvidas, aprofundar conceitos, compreender um pouco mais esse relacionamento especial que temos com Deus. Relacionamento que se concretiza muitas vezes por intermédio do irmão ou irmã que nos oferece sua amizade. Creio firmemente que Deus, inúmeras vezes, nos toca por meio dos relacionamentos humanos. Mas podemos ter tamanha dificuldade em nos abrir ao outro(a), em ouvir, falar no momento certo ou perdoar, que acabamos deixando de sentir essa graça de Deus. Nesse momento, o que podemos fazer é, como nos diz Jesus, entrar no silêncio do nosso íntimo, pedir perdão e buscar orientação para o nosso viver.

Relacionamentos humanos não são simples... somos com-

plexos, limitados. Por isso, a matéria sobre oração é acompanhada por uma reflexão sobre "a arte da discordância", nas páginas 12 e 13. Quantas vezes a Igreja deixou de ser uma comunidade terapêutica para ser origem de desentendimentos e dores? O artigo, extraído de uma revista da Igreja Unida do Canadá, dá orientações práticas de como solucionar os conflitos que surgem, eventualmente, em nossas comunidades. Que não sejam as doutrinas as fontes de discórdia! O Expositor Cristão está trazendo uma série de artigos sobre Doutrinas e inaugurou mais uma seção sobre Educação Cristã. São textos que, esperamos, tragam orientação, maturidade e crescimento, jamais polêmicas vãs.

As palavras existem para unir e devem ser fonte de vida e saúde; que cumpram, pois, essa função. E as palavras, também é bom lembrar, sustentam-se em ações, sejam elas individuais ou coletivas. Por isso, veja a seção Agenda: o terceiro domingo de agosto é o dia da Oferta para Ação Social de nossa Igreja. Metade do que é arrecadado pelas doações fica na própria igreja, para os trabalhos sociais da comunidade; a outra metade ajuda a sustentar projetos sociais escolhidos previamente pelas regiões.

Que Deus nos ajude a sermos bons amigos dEle e dos nossos próximos. E quando não o formos, que possamos nos voltar Àquele que, apesar e acima de tudo, é nosso amigo, como bem nos lembra o pequeno Elias (seção Fala, Criança).

Suzel Tunes
expositor@metodista.org.br

Doutrinas

Nossa escola anda com uma frequência muito baixa, sem contar que não temos definido um programa de estudo, em função do exposto sugerimos:

1) Que vocês elaborem estudos sobre doutrinas, tais como Batismo, Batismo com Espírito Santo, Dons de Línguas, Dons do Espírito, que são assuntos polêmicos e sempre há divergência entre membros da Igreja e principalmente membro de outras denominações. Conhecer a posição da Igreja Metodista em relação a estes temas é de fundamental importância para unificação de aprendizado, e para possíveis debates sobre o tema; 2) Demais estudos doutrinários; 3) Estudo sobre Libertação e cura (mesmo que não sejam bem-vindos no seio Metodista, é importante a Igreja saber porque a Cúpula Metodista rejeita a doutrina) e Batalha Espiritual, mesmo enfoque.

José Américo, membro da Igreja Metodista de Raul Soares - MG

Muito obrigada por sua contribuição e sugestões. Alguns desses temas já foram publicados no site (www.metodista.org.br) e no jornal Expositor Cristão. Já publicamos artigos de estudo sobre: Profecias (Expositor Cristão, abril de 2007); Dom de Línguas (no Expositor Cristão de julho de 2008); Batalha Espiritual (no Expositor Cristão de agosto de 2008); Batismo (Expositor Cristão, fevereiro de 2009); Santa Ceia (Expositor Cristão, março de 2009); Trindade (Expositor Cristão, junho de 2009); Encarnação de Jesus (Expositor Cristão, julho de 2009). Estamos, no momento, publicando uma série de artigos doutrinários baseados nos 25 Artigos de Religião do Metodismo. Ajude-nos a divulgar o jornal. Dois exemplares de cada edição são enviados gratuitamente para todas as igrejas locais, em nome do pastor titular e auxiliar. Sempre pedimos para que o pastor divulgue o jornal na igreja local. Se o pastor de sua igreja não está recebendo os jornais, ele

pode entrar em contato com a Editora Metodista (editora@metodista.br). Por meio desse e-mail é possível também fazer assinatura do jornal.

Abrço fraterno,
Suzel Tunes

Bispo Paulo Ayres

Quando leio um texto como o que se apresenta nas páginas do [metodista.org](http://www.metodista.org) (a Palavra Episcopal do bispo Paulo Ayres, "A espiritualidade do caminho") me dá orgulho (...). Penso que sua proposta não é ensinar nada a ninguém, sua vida já o faz por si mesma. Sua biografia fala mais do que suas palavras. Mas é sempre bom ler, ver a mensagem do velho profeta, diferente do profeta velho que perdeu a visão mesmo sendo novo em idade (...). Louvo a Deus, pois o primeiro pastor que tive continua sendo para mim referência, como pretendo ser para meus paroquianos (...).

Pastor Walkimar Gomes,
por e-mail.

Aniversário

Registramos e agradecemos o recebimento do convite de aniversário de Edy Rosa Capelão, irmã de Porto Alegre, RS. Um culto em gratidão por sua vida ocorreu na Igreja Metodista da Glória, dia 28 de julho. E no dia 8 de agosto, a Igreja em Vila Mariana, SP, celebrou os 70 anos de vida do Bispo Nelson Luiz Campos Leite. Graças a Deus por essas vidas, parabéns!

Correção

Na edição de junho do Expositor, publicamos o informe de falecimento do pastor Rogério Barros Pereira Barbosa, da Sexta Região Eclesiástica. Recebemos depois a informação de que a notícia foi escrita pelo pastor Elias Colpini e publicada no jornal Notícias da Sexta.



Órgão oficial da Igreja Metodista, editado mensalmente sob a responsabilidade do Colégio Episcopal
Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ransom

Presidente do Colégio Episcopal: Bispo João Carlos Lopes
Conselho Editorial: Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini, Paulo Roberto Salles Garcia e Zacarias Gonçalves de Oliveira Júnior.
Jornalista Responsável: Suzel Tunes (MTb 19311 SP)
Estagiário de comunicação: José Geraldo Magalhães Júnior
Correspondência: Avenida Piassanguaba nº 3031 Planalto Paulista - São Paulo - SP
CEP 04060-004 - Tel.: (11) 2813-8600 Fax: (11) 2813-8632
home: www.metodista.org.br e-mail: sede.nacional@metodista.org.br

A redação é responsável, de acordo com a lei, por toda matéria publicada e, sendo assim, reserva a si a escolha de colaborações para a publicação. As publicações assinadas são responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. Propriedade da Associação da Igreja Metodista.

A produção do Jornal Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, que cuida da diagramação e distribuição do periódico. O conteúdo editorial é definido pela Sede Nacional da Igreja Metodista.

Editoração eletrônica: Maria Zélia Firmino de Sá
Projeto Gráfico: Alexander Libonatto Fernandez

Impressão: Gráfica e Editora Rudcolor
Assinaturas e Renovações

Fone: (11) 4366-5537

e-mail: editora@metodista.br

Rua do Sacramento n. 230 Rudge Ramos - São Bernardo do Campo - SP
CEP 09640-000 www.metodista.br/editora



Arquivo: Sede Nacional

João Carlos Lopes, bispo na Sexta Região Eclesiástica

Em Mateus 8 vemos Jesus voltando da montanha onde havia pronunciado o “sermão da montanha”. Muitas pessoas o estão seguindo. Um homem leproso vai ao seu encontro. Pede que Jesus o cure e Jesus atende ao pedido. Depois um soldado romano - um centurião - vai ao seu encontro. Seu servo está muito doente. Ele pede a Jesus que cure o seu servo. Jesus manda que o centurião volte para casa dizendo que seu servo já está curado.

Agora, no versículo 14, Jesus está parando na casa de Pedro. É importante lembrar que Jesus conheceu Pedro quatro capítulos atrás quando, no capítulo 4, convidou Pedro e seu irmão André a se unir ao grupo. Então Jesus agora vai conhecer a família de Pedro. E os versos 14 e 15 dizem que: **“tendo Jesus chegado à casa de Pedro, viu a sogra deste acamada e ardendo em febre, mas Jesus tomou-a pela mão, e a febre a deixou”**.

Não parece um milagre digno de muita ênfase não é? Aparentemente, no contexto desse capítulo, esse foi um milagre até insignificante para Jesus. No primeiro o homem tinha lepra - uma doença que poderia matá-lo. O segundo milagre Jesus fez à distância. Foi sensacional. O homem veio a Jesus, pediu para ele curar seu servo e Jesus apenas falou de longe e o milagre aconteceu. Agora essa mulher tem apenas uma febre.

Bem, algumas coisas que eu não sabia a respeito de febres no Novo Testamento, e que agora eu sei, é que:

1º. Febre não era considerada como um sintoma de doença. Era considerada como uma

doença mesmo. Em outras palavras, alguém podia sofrer malária, câncer, enfisema ou febre.

2º. Febre tinha um forte significado teológico. De acordo com Levítico 26 e Deuteronômio 28 febre era uma punição enviada por Deus para aqueles e aquelas que tivessem violado a aliança com Deus. Na tradição rabínica era considerada como “fogo celestial”. Então, quando alguém agia con-

febre, então pense comigo: **Apenas um toque de Jesus a liberta do resultado de seus pecados. Mas é sempre assim mesmo.** É graça! Pura graça! Eu posso me identificar com isso. Você também pode.

Você consegue perceber a importância desse milagre para aquela mulher? Se a febre era causada por seus pecados, ou mesmo que não fosse, ela não tem mais que lidar com aquela situação. Como é que podemos

palavras, ela não apenas passou a servir a Jesus, mas àqueles que estavam com ele e trabalhavam com ele.

Alguns estudiosos pensam que essa parte foi incluída nessa história como uma prova de que ela foi realmente curada. Eu creio que seja mais do que isso. Mas mesmo que esses estudiosos tenham razão, ainda faz sentido. Ou seja, **a prova da cura é demonstrada pelo serviço.**

Eu fui tocado por Jesus. Eu fui perdoado dos meus pecados. Eu não tenho mais que conviver com a culpa. Deus me adotou como seu filho. Eu recebi um chamado específico. Eu tenho todas as razões do mundo para me levantar a cada manhã e rededicar minha vida ao serviço do meu Deus. ***Efésios 2.10: “Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras”***.

A verdade é que Deus, em Cristo, nos alcançou, nos recriou e nos curou para que pudessemos servir. Fomos criados à imagem de Deus no nascimento, mas, pela graça, fomos recriados à imagem de seu filho - aquele que veio para servir. Fomos redimidos para servir. Ponto Final.

E quando ficamos feridos, enfermos na alma, com mágoas, desencorajados, cansados, a graça de Deus se renova em nós para que possamos servir melhor e com mais alegria.

Mas voltemos à história da sogra de Pedro. Depois que foi curada, se ela ficasse na cama mais uns dois ou três dias seria completamente normal. Afinal, todos nós que já tivemos febre sabemos que é desgastante para o físico. Mesmo depois que a febre passa precisamos de um pequeno descanso.

Não no caso dela. **Ele se levantou imediatamente, que- rendo servir.**

Que seja assim conosco também. Que estejamos sempre dispostos a servir, testemunhando a graça e fazendo discípulos.

“Aproximemo-nos, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça em tempos de necessidade”.



Cerezo, Barreido

trariamente à aliança, podia contrair uma febre alta.

3º. Pela tradição rabínica era proibido tocar alguém com febre.

O fato é que o texto é bem simples e direto: **“Jesus tomou-a pela mão (Jesus a tocou) e a febre a deixou”**. Se fosse uma simples febre consequente de algum outro problema no seu corpo, já seria um grande milagre. Mas se alguma questão de desobediência em sua vida tivesse causado aquela

saber se aquele milagre foi importante na vida dela?

Veja o final do versículo 15: ***Ela se levantou e passou a servi-lo.*** Isso é o que a gente pode chamar de **resposta à graça.**

Quando somos tocados por Deus, verdadeiramente curados por Jesus, a resposta mais legítima e completa é levantar-mos para servi-lo.

Algumas traduções desse texto e as outras narrativas encontradas em Marcos 1.29-31 e Lucas 4.38-39 dizem que ela se levantou e passou a servi-los, no plural. Em outras

Concívios Regionais acontecem a partir de outubro

A partir de outubro de 2009, as Regiões Eclesiásticas da Igreja Metodista estarão realizando seus Concívios Regionais. Veja aqui os dias e horários dos concívios já agendados.

Edital de Convocação do 39º Concívio Regional da 3ª Região Eclesiástica

CONVOCO, nos termos do artigo 95, § 1º, dos Cânones da Igreja Metodista, edição 2007, em consonância com a decisão de Lei do Revmo Bispo Nelson Luiz Campos Leite (possibilidade de realizar um Concívio Regional Ordinário antes do término do período eclesiástico regional), de 15 de outubro de 1983, publicado no Expositor Cristão da 2ª Quinzena de novembro de 1983, o 39º CONCÍLIO REGIONAL DA 3ª REGIÃO ECLESIASTICA, para reunir-se nos dias 30 e 31 de outubro, 1 e 2 de novembro de 2009, na Universidade Metodista de São Paulo, Rua do Sacramento, 230, Rudge Ramos, São Bernardo do Campo, São Paulo.

• **CULTO DE ABERTURA:** dar-se-á dia 30 de outubro de 2009, sexta-feira, às 16h, na IM em Rudge Ramos, São Bernardo do Campo, SP.

• **SESSÃO DE INSTALAÇÃO:** dia 30 de outubro de 2009, sexta-feira, às 20h, no Salão Nobre da Universidade Metodista de São Paulo, Rua do Sacramento, 230, Rudge Ramos, São Bernardo do Campo, SP.

• **CULTO DE ENCERRAMENTO:** dar-se-á dia 02 de novembro de 2009, segunda-feira, às 8h30min, nas dependências do Templo da Igreja Metodista em Rudge Ramos.

Peço ao povo metodista nos limites da 3ª Região Eclesiástica manter-se em oração ao nosso Deus em favor deste importante conclave regional, a fim de que ele possa impulsionar nossa Igreja a: "Testemunhar os sinais da graça na unidade do Corpo de Cristo". São Paulo, 02 de julho de 2009.

*Revmo. Adriel de Souza Maia
Bispo Presidente da 3ª - Região Eclesiástica*

Convocação ao XVI Concívio Regional da Região Missionária do Nordeste - Remne

Convoco, nos termos do Art. 97 item 1, dos Cânones da Igreja Metodista, edição, 2007, Editora Cedro, São Paulo - SP, o XVI CONCÍLIO REGIONAL DA REGIÃO MISSIONÁRIA DO NORDESTE, para reunir-se nos dias 27 a 29 de novembro de 2009, nas dependências do Hotel Casa Grande Gravatá - Gravatá - PE.

O Culto de Abertura dar-se-á às 14h do dia 27 de novembro, seguindo-se a Sessão de Instalação dos trabalhos conciliares. O encerramento está previsto para às 13h do dia 29 de novembro, com o culto de encerramento.

O tema do Concívio será: *Cada metodista um (a) missionário(a); cada lar uma Igreja.*

Ênfase: Consolidação e avanço - vitórias e desafios

Rogo ao povo metodista nos limites da Região Missionária do Nordeste que esteja em oração ao nosso Deus em favor deste importante conclave regional, a fim de que ele possa impulsionar nossa Igreja a "Testemunhar a graça e fazer discípulos (as)".

Recife, 25 de junho de 2009.

Revma. Marisa de Freitas Ferreira - Bispa Presidente da REMNE

Edital de Convocação do II Concívio Regional Ordinário da Região Missionária da Amazônia

Convoco, de acordo com o Artigo 95, dos Cânones, edição de 2007, o II Concívio Regional Ordinário da Região Missionária da Amazônia da Igreja Metodista, para reunir-se no Acampamento Metodista, nos 3 a 6 de Dezembro de 2009 - Manaus-AM. O culto de abertura dar-se-á às 20h, do dia 03 de dezembro, no Acampamento Metodista- Km. 11 da BR. 174 (Manaus - Boa Vista), seguindo-se a sessão de instalação dos trabalhos conciliares, no mesmo local. O culto de encerramento com ordenação de presbíteros e consagração de pastora será no mesmo local, às 10h, do dia 06 de dezembro.

Nosso Tema: *Testemunhar a Graça na Unidade do Corpo de Cristo.*

Todas as demais informações sobre o Concívio serão enviadas após a constituição da Delegação Regional, cumpridos os prazos estabelecidos.

Que o povo metodista na Região Missionária da Amazônia - REMA esteja em oração, intercedendo por esse Concívio Regional. Jesus Cristo é o Senhor.

Porto Velho, 17 de julho de 2009.

*Revmo. Adolfo Evaristo de Souza
Bispo Presidente da Região Missionária da Amazônia*

Edital de Convocação 39º Concívio Regional Ordinário da Primeira Região Eclesiástica da Igreja Metodista

CONVOCO, de acordo com o Artigo 95, § 1, dos Cânones, edição de 2007, e em consonância com a decisão de lei do Revmo. Bispo Nelson Luiz Campos Leite, em 15 de outubro de 1983, publicada no Expositor Cristão, 2ª quinzena de novembro de 1983, o 39º Concívio Regional da Primeira Região Eclesiástica da Igreja Metodista, para reunir-se no Instituto Metodista de Formação Missionária - IMFORM (Escola de Missões), Estrada Rio-Bahia BR 116, s/nº, Km 46,5 - Serra do Capim - Teresópolis, Rio de Janeiro, nos dias 05 a 08 de novembro de 2009. O Culto de abertura dar-se-á às 14h do dia 05 de novembro, seguindo-se a sessão de instalação dos trabalhos conciliares. O encerramento está previsto para as 11h do dia 08 de novembro, com o culto de encerramento.

Este Concívio terá como tema: **Testemunhar a Graça na Unidade do Corpo de Cristo**, sendo o versículo base Efésios 4.3, que diz: "esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz."

Os mandatos da COREAM - Coordenação Regional de Ação Missionária e Comissões Regionais Permanentes têm sua vigência até 31 de dezembro de 2011, quando o Concívio Regional for realizado antes desta data, conforme artigo 233, item III, Cânones 2007.

Rogo ao povo metodista da Primeira Região Eclesiástica que ore ao Senhor para que, neste Concívio Regional, tenhamos na visão regional: O Evangelho para cada pessoa neste Estado, um grupo de discípulo em cada rua, uma igreja em cada bairro.

*Revmo. Paulo Tarso de Oliveira Lockmann
Bispo-Presidente da Primeira Região Eclesiástica*

De acordo com os Cânones citado, art. 93, o Concívio Regional compõe-se de:

- I - presbíteros/as ativos/as;
- II - pastores/as, com nomeação episcopal;
- III - diáconos e diaconisas, com nomeação episcopal;
- IV - pastores/as suplentes, com nomeação episcopal;
- V - delegados/as eleitos/as pelas Igrejas Locais, na proporção de um/a para 500 membros, e, no máximo, dois (duas) para igrejas Locais com número de membros superior a esse.
- VI - Presidente do Conselho Diretor de cada instituição regional ou seu substituto legal;
- VII - Presidentes das Federações de Grupos Societários;
- VIII - Conselheiro/a Regional de Juvenis e Coordenador/a Regional do Departamento de crianças;
- IX - Presbíteros/as inativos/as, sem direito a voto;
- X - pastores/as suplentes inativos/as, sem direito a voto;
- XI - membros da Coordenação Regional de Ação Missionária, sem direito a voto, salvo se delegados/as eleitos/as;

• O Concívio Regional se instala, ordinária e extraordinariamente com a presença mínima de 2/3 (dois terços) de seus membros votantes, conforme §4º do artigo 92, dos Cânones 2007.

• Os mandatos dos membros da Coordenação Regional de Ação Missionária e Comissões Regionais Permanentes têm sua vigência até 31 de dezembro de 2009, quando o Concívio Regional for realizado antes desta data, conforme art. 233, item III, dos Cânones 2007.

Poesia não morre

Teólogo, psicanalista, educador, nos últimos anos Rubem Alves não tem se importado com estes títulos. Ser lembrado como poeta já lhe basta. “Quem experimenta a beleza está em comunhão com o sagrado”, diz um de seus textos. E a poesia, ele sabe muito bem, é uma das formas de expressão da beleza com a qual Deus presenteou alguns de seus filhos e filhas.

Déa Kerr Affini e Jaci Correia Maraschin estão entre esses irmãos e irmãs a quem Deus conferiu o dom da poesia. Faleceram, beirando a casa dos 80 anos, com poucos dias de diferença: o professor Jaci no dia 30 de junho; dona Déa no dia 3 de julho. E depois que eles morreram, muitos textos, publicados em sites e blogs, falaram de suas vidas, dedicadas à música e à poesia.

Regente de coral, escritora, contadora de histórias, a “tia Déa” encantava crianças e adultos com seu jeito doce, a alegria no olhar, transmitindo o amor de Deus por meio de várias publicações (a revista Voz Missionária, entre elas) e produções artísticas da Igreja Metodista. Jaci, pastor anglicano e professor da Universidade Metodista por 35 anos, tem seus versos cantados por irmãos e irmãs de muitas igrejas e países. Os textos escritos em sua homenagem trazem trechinhos inesquecíveis, como esse verso da canção Lavapés:



Arquivo Voz Missionária

*Na poeira das estradas desta vida,
Vem nossos pés lavar, tão doloridos;*

*Vem dar-nos mãos que acalmem a ferida
Dos que ainda longe estão de ti, perdidos.*



Curiosamente, os textos escritos em homenagem a esses dois irmãos têm uma característica: eles também são poéticos! Jaci e Déa são lembrados em textos suaves, que falam de sentimentos, trazem lembranças do passado, olham com esperança para um futuro onde esses irmãos estarão sempre presentes por meio de sua obra. Na realidade, são textos que trazem poucas informações de ordem “prática”:

que idade exata eles tinham? De que morreram mesmo? Onde foi o velório? (Jaci já havia deixado uma recomendação: não queria velório) Ah, mas será que isso importa? - parecem dizer esses textos. Importa como viveram e a poesia que deixaram por onde passaram, como pequenos e perceptíveis sinais do sagrado imenso. De alguma maneira, as pessoas que homenagearam o professor Jaci e da dona Déa perceberam a mesma coisa: poesia não morre.

Fala, criança!

Deus é meu amigo

*Já não vos chamo servos,
porque o servo não sabe
o que faz o seu senhor;
mas tenho-vos chamado
amigos, porque tudo
quanto ouvi de meu Pai
vos tenho dado
a conhecer.
João 15.15*



Arquivo pessoal

Começo a viver uma nova fase com meu filho de cinco anos. Até a pouco, tudo o que eu dizia era verdade, agora a escola começa a ser a verdadeira. De vez em quando, o Elias me pergunta uma coisa, eu respondo, não com as mesmas palavras que ele gostaria de ouvir; aí ele diz: “Não, não é isso”. É sinal que respondi de maneira diferente da professora.

Esses dias, ele me perguntou: “Deus é nosso amigo”? Mais do que depressa eu respondi: “Sim, somos amigos de Deus!” Irritado ele retrucou: “Não. Não somos amigos de Deus. Deus é nosso amigo!”

Ali como estava, ao volante, ri baixinho. Meu filho já tem o conceito de que Deus é nosso amigo, mas nós não o somos para Ele. Claro, com cinco anos, não tenho a pretensão de que meu filho analise as coisas teologicamente. Mas a resposta dele me fez meditar. Realmente Deus é muito, mas muito mais nosso amigo do que nós podemos ser para Ele.

Quantas vezes, quando as coisas estão bem, marcamos churrasco com amigos. Planejamos viagem junto com amigos. Comemoramos aniversário com amigos. E, em quantas dessas oportunidades nos dedicamos para estreitar nossa amizade com Deus? O quanto aproveitamos nosso tempo fazendo algo para Deus? Quantas vezes privilegiamos e priorizamos nosso trabalho, nossos amigos ou outra atividade, até os afazeres da igreja, em detrimento de passar mais uns minutos na presença do Bom Amigo?

Comemoramos o Dia do Amigo em 20 de julho. Certamente recebemos mensagens pela Internet, correio e/ou pessoalmente. E, provavelmente, alguém que você considera muito não vai lembrar de dar um alô pra você. De outra maneira, também, é possível que alguém que lhe tem em alta estima espere algum gesto de sua parte e você pode esquecer-se dele.

Que maravilha é para nós, cristãos, saber que, apesar das falhas e decepções que podemos ter com nossos amigos, há um Bom Amigo que nunca se esquece de nós. Ao contrário de nós, que somos solicitados em meio à necessidade do outro, Deus está sempre nos concedendo sua mão para nos apoiar. Mais que a mão, a vida de Jesus foi concedida para que nós possamos viver bem a nossa vida.

Que o amor de Deus derramado em nosso coração nos ajude a ser amigos fiéis a Ele. Nos ajude a ser amigos melhores uns dos outros. Nos ajude a ser abnegados, como Jesus, o Bom Amigo, é para conosco.

Revda. Cristiane Capeleti Pereira, mãe do Elias Pereira Lima (o papai é Ronald da Silva Lima, parabéns pelo seu dia!)

Projeto Sombra e Água Fresca

Educação cristã para crianças e adolescentes. Veja como realizar esse projeto em sua Igreja.

Ligue para (11) 2813-8600
ou mande um e-mail

projetosaf@metodista.org.br



Escola de Missões na Rema



Divulgação

O projeto Escola de Missões é uma realidade desde o dia 12 de junho, com a aula inaugural do Curso de Evangelista ministrado na Igreja Metodista Coreana de Manaus, pelo pastor Carlos Roberto Cidade, da sexta região, Paraná, e com a presença de membros e pastores/a das igrejas de Manaus.

Com o apoio da REMA, através do bispo Adolfo e abraçado pelos pastores e pastora do Distrito, o projeto visa à capacitação de obreiros, obedecendo à visão de santidade. Um sonho partilhado pelos metodistas brasileiros e coreanos (os dois ramos), principalmente pelo Reverendo Sung Lee. A formação de missionários pretende atender, além da cidade de Manaus, toda a Região Missionária da Amazônia, com cursos e seminários. O próximo passo é o seminário de capacitação com 4 anos de duração, com início em março de 2010, através da parceria estabelecida com a *Wesley Theological Seminary*, dos Estados Unidos, com o envio dos professores a cada módulo.

Curso de Evangelista

O Curso de Formação Básica em Teologia Para a Missão é uma parceria do Instituto Metodista da Amazônia - IMAM e a Rema, sob a coordenação do Reverendo João Coimbra e da Secretaria de Educação Cristã. No distrito Manaus/Roraima o curso teve seu primeiro módulo, Introdução ao Antigo Testamento, nos dias 13 e 14 de junho nas dependências da Igreja Central ministrado pelos pastores Fábio Cachone e Luiz Augusto. Com 53 alunos participantes, o curso que dá início à Escola de Missões superou todas as expectativas, na quantidade de inscrições e no desenvolvimento das aulas.

Rev Fábio Cachone dos Santos - Coordenador do CFBT e Escola de Missões - Distrito Manaus/RR

Eu me importo

Com apoio de todo distrito a Igreja Metodista em Pirajá (Salvador, Bahia) realizou o projeto: "Eu me importo", que consistiu em atender famílias do bairro atingidas pela chuva. Mais de 50 famílias foram abençoadas com cestas básicas, roupas e cobertores. Antes da entrega das cestas e roupas, houve um culto no qual refletimos sobre "Jesus: o pão que desce do céu" e sobre as "vestes espirituais". Na mensagem, o reverendo Misael ressaltou a urgência e necessidade de entregarmos nossas vidas a Jesus Cristo. Foi necessário ver aquele povo sofrido vir ao altar, junto conosco, receber a ministração sobre suas vidas ... demonstrando que pelo menos em uma necessidade somos iguais: A necessidade de Cristo.

*Gilcímária Souza
Ministério de Comunicação
Congregação Metodista em Pirajá*

EDITORA METODISTA
Crescendo junto com o seu conhecimento.

Lançamento



R\$ 46,00

286 páginas - 2009

Organizadores

Luiz Roberto Alves

Anderson Rafael Nascimento

***Desconto de 10%**

**Ao entrar em contato com a Editora Metodista mencionar este anúncio para obter o desconto.*

Esta obra, composta por dezesseis trabalhos, apresentados e debatidos no Seminário Internacional de Políticas Públicas Integradas, promovido pela Cátedra Celso Daniel de Gestão de Cidades, da Universidade Metodista de São Paulo, propõe-se a sensibilizar as pessoas e provocar o desejo de construir coletivamente a gestão pública.

Ao reunir dezenas de experimentos, propostas, organizações, estudos, esta obra não propõe receitas; ao contrário, provoca e convoca as pessoas a um aprofundamento teórico com um necessário e consequente desdobramento em ações construtivas na forma de ação e intervenção das pessoas na formulação de políticas públicas.

EXPOSITO

Mantenha-se atualizado sobre as notícias e a vida da Igreja Metodista em todo o Brasil.

Assinatura

Individual - R\$ 35,00

***Coletiva - R\$ 30,00**

**Mínimo de 10 exemplares.*

Informações e Vendas

Fone: 11 4366 5537 (Cristiano ou Diogo)

E-mail: editora@metodista.br

www.metodista.br/editora

EXPOSITO

Conselho Mundial de Igrejas em combate ao racismo

O Programa de Combate ao Racismo do CMI comemorou os seus 40 anos realizando um encontro internacional no vilarejo de Dorn, Utrecht (Holanda) e convidou representantes de todos os continentes para ajudarem no repensar da Missão da Igreja nesta espinhosa área. Tive a honra de ser o único convidado para expor como se deu e está se dando o avanço na luta contra o racismo no Brasil. Foram selecionados um representante de cada continente para falar durante o encontro e no culto de encerramento, que teve a presença da Rainha Beatriz. Após o cerimônia de encerramento a Rainha gentilmente dialogou com vários participantes e eu tive a honra de compartilhar com ela as atividades desenvolvidas atualmente no Brasil, com destaque para o grande número de crianças e familiares sem documentos, tornando "invisíveis" estes cidadãos e cidadãs. A Rainha Beatriz achou interessante o avanço do movimento inter-fé (Movimento Inter-religioso) que está adquirindo consciência da necessidade de participação de todos os seguimentos religiosos para lutar e superar a violência e a corrupção que estão num processo assustador de crescimento no Brasil. Veja mais informa-



Rainha Beatriz, da Holanda, e Reverendo Antônio Olímpio de Sant'Ana.

ções no site do Conselho de Igrejas dos Países Baixos (raadvanckerken.nl), clicando, à direita, na expressão "apartheid".
Reverendo Antônio Olímpio de Sant'Ana

Encontro Ministerial de Pastores e Pastoras da 2ª Região Eclesiástica

O encontro ministerial de pastores e pastoras da 2ª Região Eclesiástica aconteceu no Distrito da Serra, em Caxias do Sul, nos dias 18, 19 e 20 de abril e contou com a presença de muitos integrantes das famílias pastorais. O culto de abertura surpreendeu alguns pela celebração da Santa Ceia, geralmente realizada nos momentos de encerramento dos encontros, porém a comunhão representada neste sacramento só figurava o clima que se estenderia e prevaleceria por todo o ministerial.

O tema central do ministerial neste ano foi "Compromissos e Vivências Institucionais" em consonância com o tema do biênio, "Testemunhar a graça e fazer discípulos e discipulas". Além do Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa, presidente da Região, que ministrou estudos e a Palavra, o encontro contou com a presença e participação ativa do Bispo Stanley da Silva Moraes, que não só representou o Colégio Episcopal, mas também dirigiu estudo aos pastores e pastoras.

Os estudos focaram a dinâmica da vivência pastoral com maturidade e compromisso, porém é necessário ressaltar os trabalhos apresentados pela Pra. Maria Eugênia Kiehl e pelo Pr. Artur Fula, enfocando o cuidado com a saúde do pastor e da pastora e das famílias pastorais. Mais uma vez tornou-se claro que quando o tema é "família" sempre existirá interesse e necessidade de aprofundamento de questões ligadas a esta instituição e como tais relações se refletem na vida da igreja e na sua caminhada.

Em uma das noites foi realizada uma vigília de oração onde o Espírito de Deus pôde ser sentido nas orações, cânticos e na renovação da experiência de muitos que participaram deste momento. Houve um derramar do Espírito que certamente prefigura o movimento espiritual que Deus está preparando para a Igreja Metodista na 2ª Região, no Brasil e no continente Sul-Americano.

Houve também a participação dos órgãos regionais e ministérios, com divulgação dos trabalhos realizados e com a satisfação de conquistas já alcançadas neste biênio, como o reconhecimento do programa *Cristo é Vida*, na Rádio Esperança, com excelente resultado obtido em pesquisa realizada pelo IBOPE.

Os participantes assistiram a um filme intitulado *Jornada para a Liberdade* que trata da luta pela abolição da escravatura nos tempo de John Wesley, na Inglaterra. O filme levantou muitas questões sobre a presença da igreja e sua contribuição pela reforma das situações contrárias a vontade de Deus e dos valores do seu Reino.

A celebração de encerramento foi coroada com a emocionante cerimônia do Lavapés, onde todos e todas experimentaram com alegria o modelo deixado por Jesus para aqueles que verdadeiramente querem ser seus discípulos e discipulas.

Louvamos a Deus por este encontro e porque vivemos a graça do Espírito em todo o tempo!

Pr. Silvio G. Mota



Divulgação

Sabamingo
Neste período de férias, a garotada de Sorocaba, São Paulo, teve um final de semana todo especial, promovido pela Igreja Metodista: o "sabamingo", realizado pela Congregação no Parque Manchester.

Informou: Rev. Laurindo Prieto

Mistérios da oração

Muito se fala sobre oração. Existem até encontros e cursos específicos sobre adoração e intercessão. Mas a oração ainda é um tema envolto em mistérios, dúvidas e incompreensões que, ficam, muitas vezes, ocultas por nossa timidez, por nossos condicionamentos culturais e teológicos e até por nossa falta de reflexão. Sabemos realmente orar? O Expositor Cristiano teve um bate-papo com o bispo Nelson Luiz Campos Leite, criador do Disk Oração. De maneira franca e tranqüila, ele falou como pensa e sente esse privilegiado meio de relacionamento com Deus.

Como você define oração?

Na minha experiência pessoal, oração é um estado de intimidade e comunhão com Deus através do qual expressamos nossa adoração e sentimentos diante do Pai, em nome do nosso Senhor, Jesus Cristo.

Se Deus sabe do que necessitamos, por que pedimos? Não deveríamos apenas agradecer?

É uma questão que há séculos têm levado o ser humano a refletir. O próprio Jesus quando diz para entrarmos em nosso quarto, em silêncio, demonstra o fato de que Deus sabe as nossas necessidades. Então, por que orar de forma intercessória? Creio que isso revela uma confiança em Deus, nossa disposição de receber uma orientação de Deus a respeito das coisas que estamos buscando e deixar Deus agir em nosso interior, confirmando ou modificando a nossa perspectiva. Tiago (cap.4, v.3) diz“pedi e não recebei, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres” e não segundo os critérios da nova vida.

A oração altera circunstâncias ou eventos da vida humana? Tomo como exemplo um texto do teólogo Rubem Alves no qual ele diz

que, ao contrário da maioria das pessoas, ele não ora ao entrar em um avião. Diz ele: “Se rezar adiantasse, aviões não cairiam, porque há sempre alguém que faz o sinal-da-cruz quando o avião arranca para a decolagem. Por que caem aviões? Por que as rezas não foram suficientes? (...) Não rezei. Para não perder o respeito por Deus. Eu não respeitaria um Deus que só salvasse os homens que constantemente o chamam ao telefone”.

Orar no avião dá segurança à própria pessoa que ora... É, na verdade, um amparo para si mesma. Creio que Deus pode agir de forma até sobrenatural, mas sem ferir a sua soberania e os propósitos básicos de sua natureza e Reino. Existem dezenas de situações concretas nas quais a oração promoveu mudança, transformação, cura. E outras centenas em que o que se buscava não ocorreu, mas Deus agiu de outra forma, preparando mentes e capacitando a enfrentar a situação. Ele nunca deixa de responder.

Mas o que dizer, por exemplo, a uma mãe temente a Deus que pede a cura para um filho e não tem o seu pedido atendido?

Mesmo no contexto evangélico, existe uma consciência determinista que coloca nas mãos de Deus todos os acontecimentos, dando-lhe a responsabilidade por tudo o que ocorre. Na verdade, somos seres criados à imagem e semelhança de Deus, a quem foi dada a liberdade de escolha e a responsabilidade por tudo aquilo que optamos. Creio que a maioria dos males individuais, familiares e sociais existem não por determinação de Deus, mas por equívocos da escolha humana. Em geral, uma enfermidade tem histórico que pode ser genético, congênito ou fruto de uma situação de vida. O fato de Deus não curar uma pessoa não significa negação, abandono ou

distanciamento de Deus. Não há ninguém que sofra mais do que Ele, junto de nós. Mas de uma forma acima de nossa compreensão ele permite determinadas coisas que para nós são absurdas e não as entendemos.

Diante do sofrimento de uma mãe que perde um filho, o que mais precisamos fazer é mostrar nossa solidariedade e amor cristãos num momento em que a pessoa está cheia de perguntas e vivendo uma crise existencial muito séria.

Deus entende que a pessoa questione. Na sua natureza de graça e amor, ele não reprime o ser. Isso é parte da oração e é uma forma terapêutica de Deus agir. E nas enfermidades nas quais o âmago é psicológico, com reflexos físicos, os resultados da oração são tremendamente evidentes. A importância da fé no tratamento é comprovada. A maior cura é a interior. Plenitude em saúde é viver a vida em abundância.

A teóloga Suzanne de Dietrich (1891-1981) era uma pessoa de espiritualidade impressionante. Sofria de graves problemas físicos, de ordem congênita. As pessoas lhe perguntavam: “Você não ora pedindo cura?” Ela respondia: “Com toda essa minha limitação, eu me sinto plena”.



Oramos muito pedindo saúde e, nos últimos tempos, em que cresce a violência urbana, também por paz. Vemos muitos “atos proféticos” nos quais se ora pela paz diante de uma bandeira ou mapa da cidade, estado ou país. Será que existe a consciência do significado simbólico desse ato, ou acredita-se que o ato profético seja um escudo ou “cobertura espiritual” capaz de proteger o local indicado pela bandeira?

A fé não pode ser no “ato profético” em si, não se trata de um ritual mágico. O uso da bandeira ou mapa do local deve tão somente simbolizar a entrega a

Deus e também a nossa disposição em sermos agentes contra a violência, nos manifestando profeticamente contra algo que contraria os princípios do Reino. E nos dispendo a colaborar com Deus para que a paz se construa por meio das pessoas, família, instituição, políticos.

Deus tem poder ilimitado para agir. Ele tinha poder para evitar tudo o que ocorreu com Cristo. Podia agir com seus anjos, com sua própria autoridade, mas não agiu assim. Muitas coisas Deus permite que ocorra para chamar o ser humano à responsabilidade.

Existe a idéia de que “Deus ouve de maneira especial a oração das crianças”. Da mesma maneira, há membros de igrejas que fazem questão que seu pastor ou alguém que julguem mais “espiritual” ore por eles. Esse pensamento não pressupõe algum tipo de mediação entre Deus e o ser humano? Ou a existência de algum “mérito” para que a oração seja ouvida?

Quando se buscam crianças, líderes, pastores(as) ou grupos para a prática da oração é muito mais no sentido de apoio, da segurança, amizade e solidariedade que a pessoa precisa naquele momento. Não existem mediadores entre Deus e o ser humano a não ser Jesus Cristo. Ele que é nosso intercessor, na presença do Espírito Santo. E Deus não age segundo nossos méritos, mas segundo a sua infinita misericórdia. Assim, ele ouve todas as pessoas da mesma maneira. Creio na compaixão divina e na avaliação de Deus da sinceridade de nossa busca confiante. Podemos nos achegar com confiança e expor a Deus os nossos desejos, mas, sempre, oferecer o resultado a Ele, para sua honra e glória.

Mas por que existem tantos cursos e encontros de intercessores hoje em dia? Jesus já não nos ensinou a orar, quando nos disse para orarmos sem alarde e vãs repetições e quando nos ensinou a oração dominical? (Mateus 6.5-15)

Quando tem fundamentação bíblica séria, correta, o “curso de intercessão” pode nos ajudar em nosso relacionamento com Deus. Intercessão é parte da oração, mas é a parte final do processo da adoração. Como temos tantos equívocos hoje em dia quanto à oração, eu creio que é importante refletir, estudar e agir corretamente.

Quando e como surgiu o Disk Oração? E qual tem sido o resultado desse trabalho?

O Disk Oração surgiu no início do meu ministério, quando li sobre a experiência do Linha da Vida (Lifeline), da Austrália. O criador desse trabalho, Allan Walker, foi um dos maiores evangelistas metodistas. Em 1963, ele implantou o processo criando equipes que atendiam 24 horas por dia para ouvir, acolher, dar segurança e ajudá-los a confiar no amor e graça de Deus. Há mais de 25 anos eu trouxe a idéia para o Brasil. Estive no Upper Room nos Estados Unidos (a versão americana do devocionário No Cenáculo) e conheci o trabalho no Call Prayer. Com a ajuda do Upper Room consegui verba de implantação do equipamento e reforma do prédio (no bairro da Liberdade, em São Paulo, capital). Há uns 12 anos o serviço começou a funcionar oficialmente e desde então já atendeu mais de 70 mil pessoas, praticamente todas cadastradas.



A equipe de atendentes do Disk Oração passa por um treinamento no qual aprende, sobretudo, a ouvir a pessoa do outro lado. Oferecemos gratuitamente nossa literatura e, quando necessário, encaminhamos a um psicólogo.

Fazendo um levantamento dos principais motivos que levavam as pessoas ao Disk Oração começamos a produzir os livros da série *Quando* e veio unir-se a outro sonho, o áudiolivro, em formato de CD ou mp3, com músicas e mensagens especiais para a família e datas especiais, como Páscoa e Natal. Há um grande percentual de não evangélicos (católicos, espíritas e mesmo pessoas sem uma religião definida) que buscam o Disk Oração e se interessam pela literatura. Pelo telefone (11) 3277-1390, que

funciona em horário comercial, de segunda a sexta, a pessoa pode pedir uma oração e orar junto com o atendente. À noite e nos finais de semana, a pessoa que liga ouve uma mensagem do No Cenáculo. Existe também o Disk Aconselhamento, pelo telefone (11) 3277-1270 e tem crescido o contato via Internet, pelo e-mail diskoracao@editoracedro.com.br, que respondo pessoalmente.

PARA SABER MAIS

Amizade com Deus pelos meios da graça, do pastor e professor metodista José Carlos Barbosa. Neste livro, o pastor explica a visão wesleyana dos “meios de graça” (oração, jejum, leitura da Bíblia, participação da Ceia, confissão de pecados, serviço cristão e vida em comunhão) canais de transmissão da graça divina ao ser humano. Coleção Cepeme, Equilíbrio Editora. Tel. (19) 3435-5300, Piracicaba, SP.

Em nome do Pai, de Larry Crabb, Editora Mundo Cristão: o teólogo e conferencista norte-americano fala do relacionamento pessoal que deve existir entre o Pai Eterno e seus filhos e filhas. Informações e vendas: www.mundocristao.com.br, tel (11) 2127-4147.

Decepcionado com Deus, de Philip Yancey, Editora Mundo Cristão: o pastor e escritor norte-americano busca analisar, à luz da Bíblia, a questão do sofrimento e da dor. “O autor mostra como, muitas vezes, nossas súplicas são tentativas inconscientes de encaixar Deus nos parâmetros da nossa inteligência limitada. Então, incrivelmente, nos decepcionamos com Deus por não se submeter à nossa vontade”, comentou a senadora

Marina Silva, uma das leitoras desse livro.

A Cabana, de William P. Young, Editora Sextante: é uma obra de ficção, que se tornou um best-seller nos Estados Unidos e agora no Brasil. Mack, que perdeu sua filha, vive em tristeza, rancor e dúvida: se Deus é tão poderoso, por que não faz nada para amenizar o nosso sofrimento? Em um surpreendente encontro numa cabana na floresta, ele terá a sua resposta.

Série Quando, vários autores, Editora Cedro: quinze temas trabalhados de forma simples e direta, a partir das necessidades percebidas pelo Disk Oração: luto, perda, depressão, família, crise etc. Livraria Cedro, telefone (11) 3277-7166. Desta iniciativa nasceu o projeto do “Áudio-livro”, que tem sido desenvolvido pessoalmente pelo bispo Nelson.

Suzel Tunes

Conversa com o Pai

Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e, a quem bate, abrir-se-lhe-á. Ou qual dentre vós é o homem que, se porventura o filho lhe pedir pão, lhe dará pedra? Ou, se lhe pedir um peixe, lhe dará uma cobra? Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará boas coisas aos que lhe pedirem?
Mateus 7.7-11

Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia dá-nos hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém! Mateus 6.9-13

Cuidado, acolhimento, confiança... são palavras que associamos à paternidade. É como Pai nosso Criador se apresenta a nós em vários textos de suas Sagradas Escrituras. Ele nos ensinou a orar com intimidade e confiança e prometeu nos ouvir com o afeto e cuidado de um pai amoroso.

Ao se apresentar como Pai, nosso Deus também valorizou o amor humano que une pais e filhos, ainda que imperfeitos, pecadores e incompletos. Queridos pais: neste mês em que se realizam homenagens pelo seu dia, queremos que saibam de nossa gratidão pelo amor paterno que, sendo humano, foi usado por Deus como um exemplo do próprio amor. Não somos perfeitos como nosso Pai Celeste, mas somos amados e amados por Ele. Da mesma maneira, nossos relacionamentos humanos não são perfeitos, mas estão debaixo da graça e do amor de nosso Deus. Desde que uma nova vida é gerada e as mães a carregam no ventre, os pais carregam responsabilidades e preocupações nos ombros. Que nesse Dia dos Pais, esse peso seja substituído pela leveza da graça de Deus!



Corpo e Sangue

O significado da Santa Ceia

Um dos principais meios da transformação da pessoa e da sociedade é a educação cristã. Pela formação sistemática ou pelo esclarecimento de questões afins à experiência com Deus, a educação possibilita a maturidade cristã. Sendo assim, nada melhor do que dialogar sobre temas que são fundamentais na caminhada de fé. Recebemos a seguinte correspondência: “Ao ler a matéria sobre a Santa Ceia no site www.metodista.org.br (também publicada no Expositor de março de 2009) fiquei com algumas dúvidas. Na Igreja Metodista é adotada a transubstanciação ou a consubstanciação? Obrigado, Paulo.” É a Revda. Hideide Brito Torres, teóloga, jornalista e pastora da Igreja Metodista em Cataguases, MG, 4ªRE, que responde a essa pergunta.

Ceia do Senhor: seu significado para nós

Texto bíblico: 1 Coríntios 11.23-30

Frequentemente, a Ceia do Senhor é celebrada em nossos cultos nas igrejas evangélicas hoje de duas formas: como algo tão místico e espiritual que muita gente é excluída; ou de forma tão banal que se faz uma espécie de apêndice no culto para realizá-la; num último momento, com correria porque o horário já venceu.

Mas a Ceia é um dos momentos mais sérios da vida cristã. Desde os primeiros tempos, os cristãos priorizavam este momento e o realizavam com grande frequência (At 2.42). A Ceia é sinal do nosso compromisso e envolvimento na obra do Reino de Deus. Nós, metodistas, cremos nisto por, pelo menos, três razões principais:

1. É uma refeição memorial: Em 1 Coríntios 11.23-30, quando o apóstolo Paulo discute os problemas daquela comunidade relacionados com a prática da Ceia do Senhor, ele afirma: “Eu recebi o que também vos entreguei”; e repete as palavras proferidas por Jesus: “Fazei isto em memória de mim”. A palavra recordar, no hebraico, significa “lembrar algo ou alguém de forma tão intensa que esse evento adquire uma dimensão vital, renovada, nova e fresca no presente”. Quando participamos da Ceia, a presença de Jesus se renova em meio à comunidade, porque atualizamos sua mensagem, como se nós mesmos estivéssemos lá, com seus discípulos, na noite em que celebrou com eles a primeira ceia.

2. É uma refeição com a real presença de Cristo: Quando falamos disso, muita gente pensa em termos místicos ou supersticiosos. Muitas lendas surgiram em torno da Ceia do Senhor. Nós, protestantes, cremos que não há modificação dos elementos; não é transubstanciação (os elementos não se tornam mesmo carne e sangue de Cristo. O pão continua pão e o suco de uva continua com sua natureza e substância). Também não há a presença real de Cristo no pão e no vinho (a doutrina chamada consubstanciação). É sim, que o Cristo ressurreto está presente no meio da comunidade cada vez que a Ceia é celebrada. Ele vem por meio

de seu Espírito, o qual se faz presente na comunidade e no momento celebrativo. Por isso, quando o pastor ou pastora convida os/as presentes a partilhar da mesa, o convite não é da Igreja Metodista, mas do próprio Cristo. A graça de Deus não pode ser “sequestrada” por nenhuma igreja ou sacerdote: ela é de todos. Por esta razão, discordamos da prática de algumas comunidades, que limitam a participação da Ceia apenas para seus próprios membros, ignorando que a Igreja de Cristo é mais do que a própria denominação. Por outro lado, é sempre importante lembrar que os cristãos e cristãs são chamados/as a esta mesa por compreender a seriedade deste momento para seu crescimento na fé. Por isso mesmo é que Paulo diz que é um momento consciente: “Examine, pois, o homem a si mesmo e assim coma do pão e tome do cálice”. Ele não diz que devemos nos examinar e nos abster de participar! Ao contrário, o auto-exame e a confissão são os passos daquele que quer assumir o compromisso com Deus. Jamais devemos deixar de participar desta mesa, mas sempre temos de fazê-lo com consciência!



3. É uma refeição que é penhor: Penhorar significa dar uma garantia: A Ceia do Senhor é uma garantia do céu. Jesus mesmo disse: “Não mais beberei do fruto da videira, até que venha o Reino de Deus” (Lucas 22.18). Participar dessa ceia é ter a promessa do céu. Quem não participa dessa graça aqui não experimentará a futura também; pois indica que não está em comunhão com o Senhor. Mas quem recebe aqui, participará lá. Na ceia, louvamos a Deus pela vida eterna e antecipamos nossa entrada no céu.

João Wesley, fundador da Igreja Metodista, no século 18, declarou: “Que todo aquele que tem no seu coração algum desejo de servir a Deus, ou algum amor à sua alma, possa servir a Deus e buscar o bem do seu coração por meio da comunhão, toda vez que isso for possível”. E ele disse ainda: “Comer e beber indignamente significa participar do Santo Sacramento de forma tão desordenada e rude que alguns estão com fome enquanto outros se fartam e se embebedam. Mas o que isso tem a ver conosco? Não é possível que estejais fazendo

isso - comendo e bebendo de forma tão indigna?”

Assim sendo, fica claro que, então, a questão é o modo de comungar e não o caráter de quem comunga. Pois, exceto Jesus, que era sem pecado, quem é digno de participar da mesa? Por isso, ela é graça. Além disso, é uma ordem de Jesus: “Fazei isso.” Quem não o faz está em desobediência a uma ordem direta do Senhor. E que servo é este que desobedece seu Senhor? Que servo é esta que ignora uma ordem direta do Mestre? O chamado à Ceia é um chamado à obediência; é um ato de fé naquele que morreu por nós. E é um testemunho: “Anunciais a morte do Senhor até que ele venha”!

Revda. Hideide Brito Torres
Igreja Metodista em Cataguases, MG, 4ªRE

Da Ressurreição de Cristo

A fé na ressurreição e o cotidiano cristão

Luiza Commo

Há temas fundamentais para o discurso cristão que, por vezes, na história, desaparecem momentaneamente. Há tempos não se escutam sermões e estudos enfocando temas como conversão, mudança de vida, e, interessante, isso reflete na diminuição de pregações sobre a ressurreição. Ou seja, falar da fé na ressurreição tem impacto direto em como vivemos nossa vida no cotidiano.

Em meio a essa discussão, devemos registrar que o terceiro dos “Os Vinte e Cinco Artigos de Religião do Metodismo Histórico” afirma:

(3) Da ressurreição de Cristo

Cristo, na verdade, ressuscitou dentre os mortos, tomando outra vez o seu corpo com todas as coisas necessárias a uma perfeita natureza humana, com as quais subiu ao Céu e lá está até que volte a julgar os homens, no último dia.

Ou seja, não só o tema da ressurreição é um tema fundamental para nossa vida de fé como é parte de nossa herança teológica. A pergunta que nos dirige nessa pequena reflexão é: quais são os desafios que a fé na ressurreição coloca para o nosso cotidiano?

1. A Fé na ressurreição e os primeiros cristãos

Não podemos nos esquecer que a fé na ressurreição se constituiu no primeiro núcleo da pregação dos primeiros cristãos. O impacto da ressurreição de Cristo motivou as primeiras pregações. Encontramos, por exemplo, nos sermões registrados em Atos, uma ênfase constante em afirmar que Cristo, que estava morto, ressuscitou. Paulo, também, enfatiza esse tema e em Coríntios 15 ele debate a inutilidade da fé se Cristo não houvesse ressuscitado. No mundo greco-romano pregar a ressurreição era loucura. Se o corpo era, para eles, o cárcere do espírito, ressuscitar era voltar para a cadeia.

Nesse ponto, o artigo de religião “Da ressurreição de Cristo” está afinado com a pregação primitiva. É fundamental para uma fé que não nos torne os mais infelizes dos seres humanos (1Co 15.19) partir da firme convicção de que Cristo ressuscitou dentre os mortos.

2. A fé na ressurreição e o cotidiano cristão

Porém, uma simples afirmação de crença na ressurreição não é suficiente. Isso tem de ter impacto em nossas vidas e na forma em que vivemos o cotidiano. Na discussão que Paulo estabelece com a igreja em Corinto (1Co 15) ele afirma “se os mortos não ressuscitam, comamos e bebamos, que amanhã morreremos” (1Co 15.32b). A vida sem a fé na ressurreição é uma vida autocentrada, baseada somente no hoje e nos interesses pes-

soais. Por outro lado, Paulo afirma que se cremos na ressurreição nos expomos a perigos e morremos todos os dias (1Co 15.30-31).

Essa discussão de Paulo com a igreja de Corinto aponta o centro do problema. Professar a fé na ressurreição de Cristo nos abre uma nova forma de nos posicionarmos diante da vida. Diante disso, temos duas formas de viver nossa vida. A primeira se caracteriza pela convicção de que nossa vida se esgota apenas nesse mundo, e que somos desafiados a vivê-la aproveitando-a e desfrutando tudo que é possível, já que em pouco tempo ela se acaba. Uma vida egoísta é o resultado desse tipo de fé. A segunda se caracteriza pela convicção de que podemos ser participantes da ressurreição de Cristo: somos desafiados a viver o nosso cotidiano como uma expressão de nosso compromisso com Cristo e com a vida futura. Uma vida de serviço é o resultado desse tipo de fé.

3. O cotidiano da fé e a fé do cotidiano

Retomando a ausência de temas tão caros ao protestantismo (conversão, mudança de vida, etc.) percebemos que o cotidiano da fé em nossos dias está mais focado na vida presente do que na esperança futura. Com isso, focam-se mais as necessidades dos seres humanos do que o seu compromisso com a fé. Por isso, em um trocadilho podemos dizer que o cotidiano da fé hoje não nos desafia a uma fé que nos motive a um compromisso cotidiano com Cristo.

Ao afirmar nossa fé na ressurreição do corpo, somos desafiados a uma mudança de vida que valorize o desenvolvimento de um corpo ético, ou seja, um corpo que se relaciona eticamente com o próximo, com a sociedade e com a natureza na construção de sinais que apontem para a salvação e a redenção divina. Por isso, essa mudança não se esgota somente nas participações cúlticas e nas atividades da igreja (as quais são muito importantes), mas alcançam também dimensões relacionais.

Se a nossa vida não se esgota nesse mundo, devemos, nas palavras de Cristo, acumular “tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões escavam e roubam” (Mt 6.20).

A pergunta final é a preocupação primeira: se anunciamos a ressurreição do Senhor, se cremos em nossa ressurreição futura, como isso muda a minha vida? Como isso determina meu modo de ser e agir em nosso mundo? Como isso determina os meus valores e os meus projetos? Como isso transforma a minha existência? Podemos como Paulo, afirmar que por causa dessa fé “morremos todos os dias”?

Paulo Roberto Garcia
Pastor na Igreja Metodista em Campos do Jordão, Professor
de Novo Testamento na Faculdade de Teologia da Igreja
Metodista. Doutor em Ciências da Religião.

A arte da discordância

Contendas na igreja podem ficar fora de controle. Veja como resolver e seguir em frente

Não há como negar: conflitos acontecem nas igrejas. E isso não é necessariamente algo ruim, porque as diferenças de opinião são naturais - até saudáveis, dizem os especialistas. Mas ocorre também que muitas vezes as igrejas evitam tocar em assuntos difíceis e permitem que os conflitos se acentuem, causando profundas feridas. Quando isso acontece, até pessoas boas falam coisas e tomam atitudes que nos deixam chocados. Não se assuste, há maneiras de prevenir que os conflitos fujam ao controle.

Não brigue por e-mail

Em nossa cultura, nós estamos aumentando o uso da tecnologia nos relacionamentos pessoais, diz Arthur Paul Boers, autor do livro *Never call them jerks: healthy responses to difficult behavior* (que poderia ser traduzido para "Nunca os chame de estúpidos: respostas saudáveis para comportamentos difíceis): "Estudos tem mostrado que nos escritórios, por exemplo, as pessoas conversam cada vez menos face a face", ele diz. "Até na escola onde eu ensino, as pessoas sentam-se em carteiras a poucos metros de distância, mas em vez de conversarem pessoalmente, mandam e-mails". Por causa disso, estamos perdendo nossa habilidade do cultivarmos aqueles bate-papos casuais que constroem relacionamentos e confiança". "Isto é um exemplo de um problema que está se disseminando em nossa cultura", diz Boers. "Nós estamos tendo cada vez mais dificuldade de saber como ser civilizados com o outro, como conversar com o outro e como se relacionar com o outro... E então nós nos tornamos tão impacientes com nosso irmão quanto ficamos com o nosso computador quando a Internet cai".

Boers aconselha as lideranças das igrejas e seminaristas a nunca resolver conflitos por e-mail, especialmente porque o e-mail não permite à pessoa ouvir nuances no tom de voz ou ver expressões faciais. "As pessoas tendem a interpretar os e-mails positivos como neutros e os e-mails "neutros" negativamente", ele diz. "E os e-mails negativos são interpretados de forma ainda mais negativa".

As conversas por e-mail também podem rapidamente evoluir para conflitos porque frequentemente apertamos o botão "enviar" no calor do momento. Para tornar as coisas ainda piores, envolvemos outras pessoas em nossas brigas incluindo cópias dos e-mails para terceiros. "Isso vai aumentando cada vez mais a confusão", diz Boers.

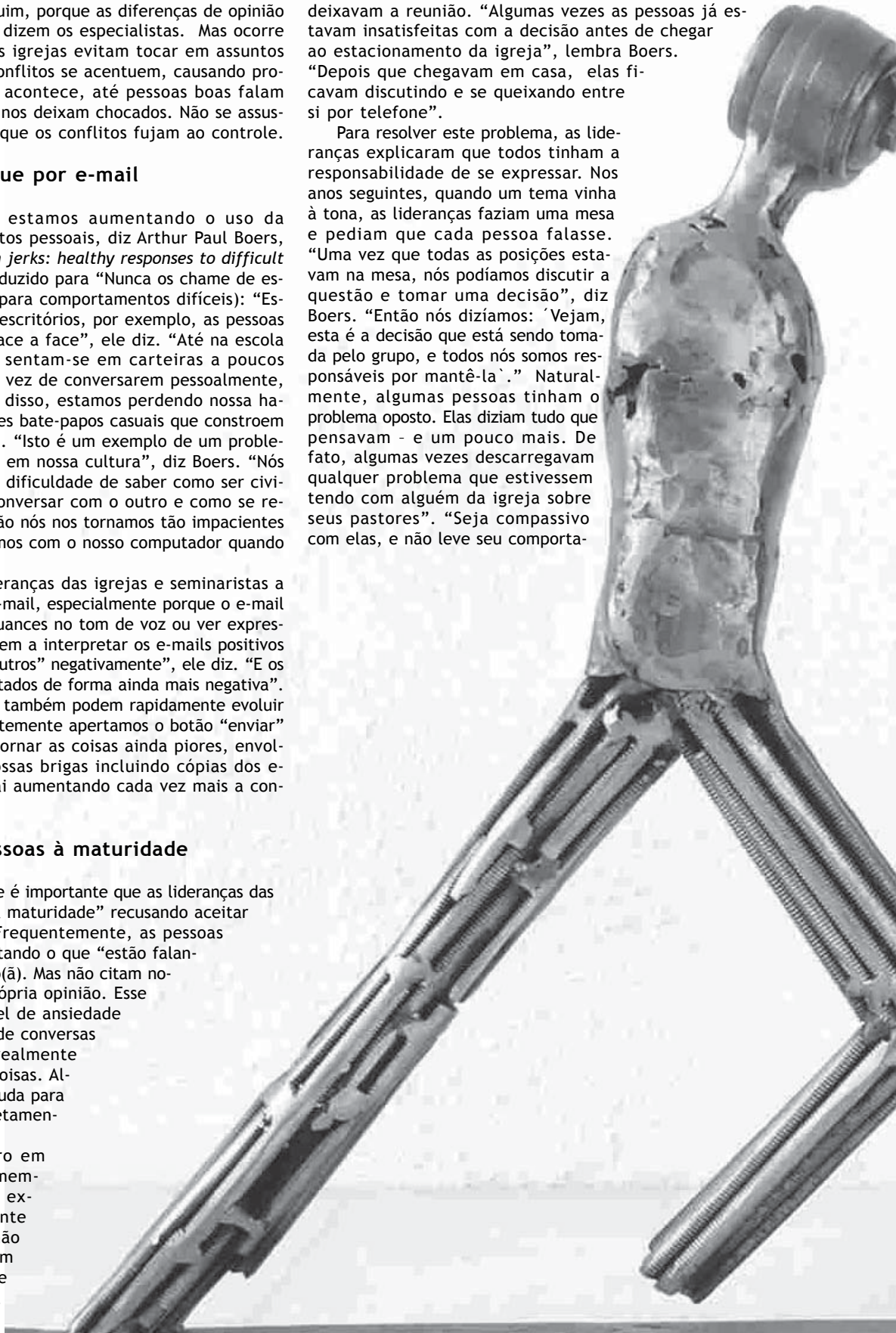
Chame as pessoas à maturidade

Boers também acredita que é importante que as lideranças das igrejas "chamem as pessoas à maturidade" recusando aceitar reclamações por terceiros. Frequentemente, as pessoas procuram suas lideranças contando o que "estão falando" deste ou daquele(a) irmão(ã). Mas não citam nomes e nem expressam sua própria opinião. Esse "diz que diz" aumenta o nível de ansiedade das igrejas e toma o espaço de conversas saudáveis. "Você não sabe realmente quem está dizendo aquelas coisas. Algumas pessoas precisam de ajuda para aprender a se comunicar diretamente", diz Boers.

Uma vez ele foi ministro em uma igreja na qual muitos membros tinham dificuldade em expressar suas opiniões. Durante as reuniões decisórias eles não falavam muito. Então, alguém dizia algo com grande exaltação, paixão e energia e todos se submetiam ao

ponto de vista daquela pessoa - quer dizer, até que eles deixavam a reunião. "Algumas vezes as pessoas já estavam insatisfeitas com a decisão antes de chegar ao estacionamento da igreja", lembra Boers. "Depois que chegavam em casa, elas ficavam discutindo e se queixando entre si por telefone".

Para resolver este problema, as lideranças explicaram que todos tinham a responsabilidade de se expressar. Nos anos seguintes, quando um tema vinha à tona, as lideranças faziam uma mesa e pediam que cada pessoa falasse. "Uma vez que todas as posições estavam na mesa, nós podíamos discutir a questão e tomar uma decisão", diz Boers. "Então nós dizíamos: 'Vejam, esta é a decisão que está sendo tomada pelo grupo, e todos nós somos responsáveis por mantê-la'. Naturalmente, algumas pessoas tinham o problema oposto. Elas diziam tudo que pensavam - e um pouco mais. De fato, algumas vezes descarregavam qualquer problema que estivessem tendo com alguém da igreja sobre seus pastores". "Seja compassivo com elas, e não leve seu comporta-



mento para o lado pessoal”, aconselha Boers. “Somos todos peregrinos, e todos cometemos erros. É muito importante para o(a) líder ter essa postura em resposta às pessoas da congregação”.

Observe boas maneiras

As duas igrejas que agora formam a Igreja Unida Dalston-Crown Hill em, Ontário, Canadá, atravessaram um período muito difícil quando estavam decidindo se deviam aceitar o casamento entre pessoas de mesmo sexo, alguns anos atrás. Querendo evitar um problema similar no futuro, a igreja decidiu criar um “contrato de boas maneiras”.

O processo começou durante duas devocionais nas manhãs de domingo. Na primeira sessão, em setembro último, todos fizeram um teste de personalidade que classifica os tipos de personalidade por cores. “Foi muito divertido”, diz reverendo George Moore. “Ajudou as pessoas a apreciarem a diversidade entre nós e respeitarem nosso lema ‘Crescendo espiritualmente quando celebramos a diversidade’. Ao final da sessão, a congregação discutiu comportamentos construtivos e destrutivos para a comunidade, com base nas Escrituras.

Escolher um período livre de conflitos para trabalhar esse processo é fundamental, alerta Moore. “Isso precisa ser feito em tempos de calma. Quando não há urgência deste trabalho, você pode dar a ele o tempo que necessitar”.

Foco no propósito, não nas preferências

Conflitos frequentemente acontecem em igrejas por causa das preferências das pessoas, diz o autor e consultor denominacional Gil Rendle. Por exemplo, uma parcela de uma igreja prefere música tradicional, enquanto a outra prefere guitarras elétricas no culto. E porque nós vivemos numa cultura competitiva, as pessoas frequentemente se fixam em quem vai vencer estas disputas.

Em vez de falar a respeito de preferências ou vencedores e perdedores, direcione as discussões no propósito, diz Rendle. “Para quem nós estamos tentando desenvolver nosso trabalho”? A quem nós queremos alcançar? Como? Então volte e pergunte: “Que tipo de música se encaixa nesta proposta?”

Pessoas frequentemente querem que seus líderes os conduzam a uma “mudança profunda” sem experimentar perdas, mas geralmente isso é impossível, diz Rendle. Quando uma congregação faz uma mudança muito difícil, tende a perder pessoas e receita. A boa notícia é que a maioria das igrejas começa a florescer depois de dois ou três anos de esforços. A má notícia é que o futuro parece sombrio para igrejas que se recusam a mudar. “Ou caminhamos para mudanças ou caminhamos para uma morte lenta”, diz Rendle. “E em muitas de nossas congregações e denominações, nós estamos nesse ponto de decisão”.

Chame um mediador

Uma razão para o aprofundamento das tensões nas igrejas é que muitos ministros não têm experiência em gestão de conflitos, diz a Reverenda Susan Garrod-Schuster, uma mediadora de conflitos que trabalha com as Igrejas Unidas do Canadá. Alguns ministros evitam lidar com conflito - particularmente porque se espera que os(as) cristãos(as) sejam gentis e não se metam em confusão. “O que o clérigo necessita é mais encorajamento para se envolver e dialogar ao primeiro sinal de problema e conversar”, ela diz. “Mas muitos dos pastores são ‘fujões’.”

Desnecessário dizer, mas geralmente quando Susan chega à cena, o conflito já se espalhou como fogo em mato seco e já causou sérios prejuízos. Mas não importa quão ruins as coisas estejam, a cura é ainda possível, ela diz.

Ano passado, ela ajudou a Igreja Unida de Ontário a se reconciliar depois de um complicado, longo e doloroso conflito entre o ministro e uma parcela da congregação. A disputa não apenas rachou a igreja, mas também contaminou o relacionamento entre a membresia e o pastor. Como resultado, cerca de 100 pessoas deixaram a igreja, e, depois de uma séria enfermidade, o pastor também precisou ir embora.

Susan conduziu os participantes numa mesa redonda na qual as pessoas tinham liberdade para falar honestamente. O processo revelou toda a informação necessária para que elas se curassem e seguissem adiante. “Eu tenho visto situações terríveis reverterem apenas porque as pessoas conseguiram se sentar juntas e conversar”, diz Susan. “Muitas dessas situações envolvem pessoas simplesmente clamando por serem ouvidas. Seja qual for o conflito, sempre há esperança”.

*Por Jennifer McPhee
(extraído da revista The
United Church Observer,
publicação da Igreja Unida
do Canadá, denominação
nascida em 1925 a partir
de uma união entre as
igrejas Metodista,
Congregacional e
Presbiteriana. Tradução e
adaptação Suzel Tunes)*

Música, justiça e esperança

Se sua igreja realizou Escola Bíblica de Férias no último mês de julho, é muito provável que você tenha cantado com as crianças alguma composição da Rute Noemi de Souza. Metodista (filha, sobrinha e cunhada de pastor), formada em Teoria Musical, Direito, Comunicação e Serviço Social, Rute está estudando Teologia no Instituto Metodista Bennett, Rio de Janeiro. Além de compor, cantar e ministrar oficinas sobre música e arte, Rute Noemi atua como Pafúncia, uma palhaçinha simpática e atendida com os direitos das crianças. Atualmente congrega na Igreja Metodista na Barra da Tijuca, onde, como seminarista, pastoreia as crianças. Nesse bate-papo com o *Expositor*, ela fala de seu trabalho e de sua nova versão para o hino 165, o “Vinde, Meninos” que, numa tradução mais adaptada ao propósito inclusivo da Igreja Metodista, tornou-se “Vinde, crianças”.

Há quanto tempo você compõe músicas para crianças? Quando começou?

A música sempre esteve presente em minha vida, aliás ouço música todos os dias. Meu pai toca violão, minha mãe tocava piano, um irmão é músico, outra irmã formada em piano, todos cantam bem, enfim, a música está no nosso código genético! Aos 10 anos ganhei meu primeiro prêmio cantando numa rádio... Aos 15 anos, comecei a ensaiar grupo de louvor numa igreja que meu pai pastoreava... Não tive escolha, por isso não sei dizer quando comecei a compor. O fato é que quando fui convidada pela Rosete Andrade a participar como colaboradora da equipe nacional de trabalho com crianças, já tinha um monte de músicas prontas pra compartilhar.

No último CD dos Aventureiros em Missão você compôs a música: “Por um mundo melhor”. Essa letra fala dos direitos das crianças, que é ter onde morar, comida, praça para brincar... a sua formação em Direito, Comunicação e, principalmente, em Serviço Social contribui para suas composições?

Engraçado porque nunca em minha vida planejei qualquer coisa. Lembro que quase adolescente, queria fazer Medicina porque achava que podia ajudar as pessoas e salvá-las da morte... Mas o sangue e o cheiro forte dos hospitais me impediram. Sem pensar, escolhi Direito e percebi mais tarde que estava no caminho certo pois sempre fui movida por um senso de justiça que me fez levantar muitas bandeiras pela vida afora.... O fato é que existe um mover interior que me leva a “comprar brigas” que não são propriamente minhas, mas de todos. Quem não quer um mundo melhor onde haja colo e carinho, escolas decentes e inclusivas; justiça acessível



Arquivo pessoal

Hino 165 (HE): VINDE, CRIANÇAS.
(versão: Rute Noemi)

Vinde, crianças, vinde a Jesus
Ele nos ama e cuida de nós
Guia a vida e nos dá paz
É nosso Salvador

Coro:

Que alegria celebrar o amor
Que nos dá Jesus nosso Senhor
Preenche a vida e nos quer bem
Vamos louvar então

Sempre é tempo de celebrar
O amor de Cristo a nos guardar
Nos faz seguros longe do mal
Cristo, o Salvador

Nesse momento de comunhão
Deus tão presente no coração
Nos faz felizes; vamos cantar
Junto de nosso irmão/ã

para todos e não só para brancos e ricos; um mundo sem violência contra a mulher e a criança, um mundo onde os corruptos serão criteriosamente punidos e a renda distribuída? Eu quero! Por isso é que coloco em minhas letras minhas angústias e reflexões! Mas também coloco minha alegria e esperança num mundo diferente desse em que estamos vivendo. Já trabalhei com crianças e adolescentes em situação de rua, famintos de afeto e comida; dei aula para adolescentes em situação de vulnerabilidade social, onde os valores acabam sendo mudados em função da situação de pobreza e exclusão em que vivem; atendi a famílias desestruturadas e criminalizadas que não vêem saída para suas dores e não tenho dúvida: todos, absolutamente todos, querem ser respeitados como cidadãos que são. Não posso esquecer que preciso fazer hoje e urgentemente alguma coisa para o mundo melhorar. Daí que ensinar as crianças através da música que isso pode acontecer é muito legal!

O porquê a sugestão dessa nova letra do hino 165?

Deus é muito engraçado! Uma amiga ia batizar o filhote e me pediu a versão que tinha feito do hino 165 do HE que canto com as crianças em nossa igreja. E ao enviar para a Revda Joana D’Arc uma outra música minha, acabei enviando o mesmo e-mail com a letra do hino e o mp3 que tinha mandado antes para a minha amiga... Mas que bom que a reação foi positiva. É sinal que há pessoas pensando as mesmas coisas e que temos que agir logo. Amo os hinos do Hinário Evangélico, mas precisamos rever o que estamos cantando! Não podemos mais cantar que o horror é negro (HE 265)! Como cantar com as crianças que

“quero ser um anjo?” (HE 168). A teologia precisa ser anunciada com um olhar contemporâneo. O que temos dito sobre Deus? Que resposta temos para a humanidade que vive escrava da dor e do sofrimento? Será que ainda devemos dizer que tudo isso vai passar porque um dia iremos para o céu? Por que não construirmos um lugar de paz e de justiça para ser usufruído hoje? O Reino dos céus está dentro de nós, logo, é para hoje, é para ser construído e usufruído já.

Como a música pode influenciar na vida da criança?

Sabe qual o maior elogio que já ouvi na minha vida? Quando fiz a música tema para a EBF de 2007, que tratava de Ecologia, uma criança de 10 anos me disse: “Tia Rute, a sua música é contagiante!” A música tem, sim, esse poder! Ela pode bagunçar a vida das pessoas no melhor sentido da palavra!

E se soubermos fugir da pobreza que é hoje a música gospel, tocada nas rádios em nome do deus mercado, poderemos construir um mundo muito mais pleno e rico de valores do Reino! E as crianças precisam ser desafiadas a experimentar o que é vida em Deus! A construção do Reino é coletiva e elas podem compreender e participar disso!

Algum projeto futuro que queira compartilhar?

Ah, quero muito gravar as minhas músicas. Elas tem tido alguma visibilidade e sou sempre cobrada por ainda não tê-las gravado. Mas sei que isso vai acontecer, só não sei por que via. Também quero continuar a ministrar minhas oficinas, a apresentar a “Pafúncia” para as crianças, enfim, ter as crianças sempre por perto.

O desafio é crescer com elas. Dostoievski diz que “a alma é curada ao estar com crianças”. Fiquemos curados, pois, afinal, o Reino dos céus é delas!

José Geraldo Magalhães Jr.

Difícil arte de ser mulher

Um comentário sobre o filme *Ágora*, sucesso no Festival de Cannes

Hours concurs em Cannes, um dos filmes de maior sucesso no badalado festival francês foi *Ágora*, direção de Alejandro Amenabar. A estrela é a inglesa Rachel Weisz, premiada com o Oscar 2006 de melhor atriz coadjuvante em *O jardineiro fiel*, dirigido por Fernando Meirelles.

Em *Ágora* ela interpreta Hipácia, única mulher da Antiguidade a se destacar como cientista. Astrônoma, física, matemática e filósofa, Hipácia nasceu em 370, em Alexandria. Foi a última grande cientista de renome a trabalhar na lendária biblioteca daquela cidade egípcia. Na Academia de Atenas ocupou, aos 30 anos, a cadeira de Plotino. Escreveu tratados sobre Euclides e Ptolomeu, desenvolveu um mapa de corpos celestes e teria inventado novos modelos de astrolábio, planisfério e hidrômetro.

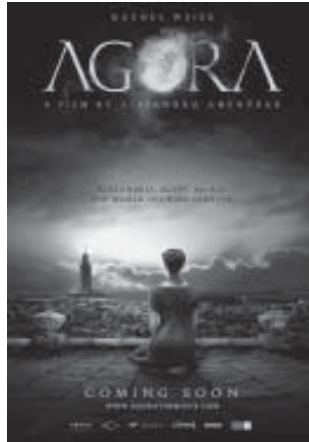
Neoplatônica, Hipácia defendia a liberdade de religião e de pensamento. Acreditava que o Universo era regido por leis matemáticas. Tais idéias suscitaram a ira de fundamentalistas cristãos que, em plena decadência do Império Romano, lutavam por conquistar a hegemonia cultural.

Em 415, instigados por Cirilo, bispo de Alexandria, fanáticos arrasaram Hipácia a uma igreja, esfolaram-na com cacos de cerâmica e conchas e, após assassiná-la, atiraram o corpo a uma fogueira. Sua morte selou, por mil anos, a estagnação da matemática ocidental. Cirilo foi canonizado por Roma.

O filme de Amenabar é pertinente neste momento em que o fanatismo religioso se revigora mundo afora. Contudo, toca também outro tema mais profundo: a opressão contra a mulher. Hoje, ela se manifesta por recursos tão sofisticados que chegam a convencer as próprias mulheres de que esse é o caminho certo da libertação feminina.

Na sociedade capitalista, em que o lucro impera acima de todos os valores, o padrão machista de cultura associa erotismo e mercadoria. A isca é a imagem estereotipada da mulher. Sua autoestima é deslocada para o sentir-se desejada; seu corpo é violentamente modelado segundo padrões consumistas de beleza; seus atributos físicos se tornam onipresentes.

Onde há oferta de produtos — TV, internet, outdoor, revista, jornal, folheto, cartaz afixado em veículos, e o merchandising embutido em telenovelas —, o que se vê é uma profusão de seios, nádegas, lábios, coxas etc. É o auge virtual. Hipácia é castrada em sua inteligência, em seus talentos e valores subjetivos, e agora dilacerada pelas conveniências do mercado. É sutilmente esfolada na ânsia de atingir a perfeição.



Segundo a ironia da Ciranda da bailarina, de Edu Lobo e Chico Buarque, “Procurando bem / todo mundo tem pereba / marca de bexiga ou vacina / e tem piriri, tem lombriga, tem ameba / só a bailarina que não tem”. Se tiver, será execrada pelos padrões machistas por ser gorda, velha, sem atributos físicos que a tornem desejável.

Se abre a boca, deve falar de emoções, nunca de valores; de fantasias, e não de realidade; da vida privada e não da pública (política). E aceitar ser lisonjeiramente reduzida à irracionalidade analógica: “gata”, “vaca”, “avião”, “melancia” etc.

Para evitar ser execrada, agora Hipácia deve controlar o peso à custa de enormes sacrifícios (quem dera destinasse aos famintos o que deixa de ingerir...), mudar o vestuário o mais frequentemente possível, submeter-se à cirurgia plástica por mera questão de vaidade (e pensar que esse ramo da medicina foi criado para corrigir anomalias físicas e não para dedicar-se a caprichos estéticos).

Toda mulher sabe: melhor que ser atraente, é ser amada. Mas o amor é um valor anticapitalista. Supõe solidariedade e não competitividade; partilha e não acúmulo; doação e não possessão. E o machismo impregnado nessa cultura voltada ao consumismo teme a alteridade feminina. Melhor fomentar a mulher-objeto (de consumo).

Na guerra dos sexos, historicamente é o homem quem dita o lugar da mulher. Ele tem a posse dos bens (patrimônio); a ela cabe o cuidado da casa (matrimônio). E, é claro, ela é incluída entre os bens... Vide o tradicional costume de, no casamento, incluir o sobrenome do marido ao nome da mulher.

No Brasil colonial, dizia-se que à mulher do senhor de escravos era permitido sair de casa apenas três vezes: para ser batizada, casada e enterrada... Ainda hoje, a Hipácia interessada em matemática e filosofia é, no mínimo, uma ameaça aos homens que não querem compartilhar, e sim dominar. Eles são repletos de vontades e parcos de inteligência, ainda que cultos.

Se o atrativo é o que se vê, por que o espanto ao saber que a média atual de durabilidade conjugal no Brasil é de sete anos? Como exigir que homens se interessem por mulheres que carecem de atributos físicos ou quando esses são vencidos pela idade?

Pena que ainda não inventaram botox para a alma. Nem cirurgia plástica para a subjetividade.

Frei Betto

Escritor, autor de *A arte de semear estrelas* (Rocco), entre outros livros. Fonte: Correio Brasileiro, 26 de junho de 2009

Lançamentos metodistas

Duas boas dicas de literatura para momentos de meditação e estudos



No Encontro Ministerial Regional da 6ª Região Eclesiástica, realizado no final do mês de junho em Foz do Iguaçu, Paraná, foram feitos dois importantes lançamentos da Igreja Metodista:

- *Promessa de Fé*, livro do bispo João Carlos Lopes: segundo o autor, o livro propõe-se a “explicar o como e o porquê do princípio... que talvez seja desconhecido por muitos, mas que existe há muito tempo”.

A prosa coloquial do bispo João Carlos, rica em informações, mas acessível a leigos e clérigos, já é conhecida do leitor do Expositor Cristão (confira na página 3)

- A revista - *Ênfases Metodistas: Redenção* - revista escrita pelo saudoso professor Dr. Duncan A. Reily, ela está sendo relançada pelo CEMETRE, com autorização da Sede Nacional da Igreja Metodista.

Os dois lançamentos podem ser adquiridos na Sede Regional da Sexta Região - Fone 41-33231675 - www.metodista.com. Informações: rosangela@metodista.com



Agenda

O segundo domingo de agosto, dia 9, é Dia dos Pais. O site www.metodista.org.br traz uma liturgia especial para a data e dicas de atividades e presentes para confeccionar na Escola Dominical. Dia 16, terceiro domingo de agosto, é o Dia da Oferta para Ação Social 2009, dia da Festa da Família Metodista! Metade da oferta levantada com a festa é destinada aos projetos da própria igreja local e outra metade beneficia projetos sociais selecionados pelas regiões. Para programar a festa, vale a criatividade: a “atração” pode ser gastronômica (pizza, sorvete, pratos especiais preparados pelas famílias...), cultural (noite dos talentos com

poesia, música, teatro...), esportiva (campeonato de vôlei, futebol, xadrez...)... O que importa é que toda a igreja participe em prol da missão e transforme este momento numa grande oportunidade de confraternização em família!

Entre os dias 27 a 29 de agosto a Catedral Prebiteriana do Rio sedia o 4º Encontro RENAS - Rede Evangélica Nacional de Ação Social - que vai discutir a “A Igreja de Cristo promovendo a justiça”. O Encontro RENAS tem como objetivo específico despertar a igreja para ações de justiça e misericórdia com e para os pobres. Mais informações pelo site www.renas.org.br



Sombra & Água Fresca

Crianças, sejam bem-vindas ao Projeto Sombra e Água Fresca! A partir de hoje, de segunda à sexta-feira, das 07:00h às 17:00h, teremos várias oficinas interessantes. Agora, antes ou depois da escola, vocês poderão ficar conosco aprendendo, estudando, brincando e se divertindo muito.

Para começar o nosso primeiro dia aprenderemos a música do nosso projeto...



Uau! Parece que é bem bacana este projeto!

SOMBRA E ÁGUA FRESCA
COMER E O BRINCAR
COM CARINHO CUIDADO
MINHA GENTE,
A VIDA HÁ DE MELHORAR

Agora, vejam as placas e escolham as oficinas...

ACOMPANHAMENTO ESCOLAR

Eu quero participar do acompanhamento escolar. Tenho umas dúvidas com as continhas de dividir e amanhã terei prova.

Oba, teatro! Vamos Açucena?!

OFICINA DE TEATRO

Legal!

Gente! Tem lugar pra todo mundo e cada dia vocês podem escolher uma oficina.

ESPORTE E RECREAÇÃO **EDUCAÇÃO CRISTÃ**

Puxa! Fica até difícil de escolher. Eu quero recreação.

Gosto de esporte.

Ah! Eu quero brincar, mas também quero aprender coisas boas da Bíblia.

Que alegria, muitas crianças estão chegando para o nosso Projeto Sombra e Água Fresca!!! Venha você também fazer parte deste projeto, fale com seu pastor ou pastora!



Saiba mais sobre este Projeto. Entre em contato com a Sede Nacional: (11) 2813-8600 www.metodista.org.br e-mail: projetosaf@metodista.org.br